Eje N°1: Cultura escolar, prácticas y saberesenHistoria de laEducación

DAS CLASSESEXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS A ESCOLA EXPERIMENTAL: O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EXPERIMENTAL DE JUNDIAÍ

Letícia Vieira¹

Carmen Sylvia Vidigal Moraes²

O presente artigo tem o objetivo de lançar luz sobre projeto das Classes Secundárias Experimentais, efetivado a partir dos anos finais da década de 1950 com vistas à renovação e à busca de soluções para o ensino secundário, que se encontrava refém do tradicionalismo pedagógico imputado pela Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942. Não enquadradas nas formas convencionais previstas por essa legislação, tais experiências tinham por objetivo a realização de ensaios de novas organizações curriculares e práticas pedagógicas. Nesse sentido, esse escrito visa realizar uma análise acerca da cultura escolar das classes dessa natureza instaladas no Instituto de Educação Experimental de Jundiaí, que aderiu à proposta no ano de 1959, por iniciativa de Hassib Cury, e foi aúnica instituiçãovinculadaao projeto que funcionou integralmente em regime experimental. A justificativa do presente estudo assenta-se, sobretudo, no fato de que a larga expansão quantitativa das Classes Experimentais desse Instituto de Educação de Jundiaí evidencia sua relevância para esse projeto de renovação, de forma que nos convida a destinar atenção ao que fora praticado naquela instituição. Nesse sentido, atribuindo foco à cultura escolar dessas classes, essa investigação se apoia nas noções de apropriação (R. Chartier), campo (P. Bourdieu), e cultura escolar (ViñaoFrago). O recorte temporal do estudo inicia-se em 1959, quando se autoriza, via portaria ministerial, o funcionamento das primeiras Classes Secundárias Experimentais e o Instituto de Educação de Jundiaí adere à proposta, e finaliza-se em 1964, ano em que se deu início aos pedidos para que a instituição pudesse funcionar exclusivamente sob regime experimental. O recorte espacial, por sua vez, limita-se ao Estado de São Paulo, onde a experiência em foco encontrava-se instalada. Para realização da investigação analisou-se fontes localizadas no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, as quais compreendem, sobretudo, relatórios, notícias de jornais e documentos legais da experiência, como processos submetidos ao Conselho Estadual de Educação. Nessa direção, esse primeiro movimento no sentido de melhor compreensão do praticado nesse Instituto evidenciou a aplicação de um método de ensino hibrido, que mesclouo modelo de Unidades de Ensino do Sistema Morrison com os pressupostos da matriz das Classes Nouvelles, como a prática de estudo dirigido, trabalho em equipe e estudo

-

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

² Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

domeio. Observou-se, ainda, que foram instaladas classes experimentais nos dois ciclos do ensino secundário e promoveu-se inovações em relação ao currículo, passando esse a ser desdobrado em quatro variedades: curso clássico de letras, curso clássico de letras e ciências sociais; curso científico de ciências matemáticas e curso científico de ciências biológicas.

Palavras-chave: Ensino Secundário. Classes Secundárias Experimentais. Instituto de Educação Experimental de Jundiaí. Renovação pedagógica.